

Mateus 5:25-26

John MacArthur, Jr.

“Concilia-te depressa com o teu adversário, enquanto estás no caminho com ele, para que não aconteça que o adversário te entregue ao juiz, e o juiz te entregue ao oficial, e te encerrem na prisão. Em verdade te digo que de maneira nenhuma sairás dali enquanto não pagares o último ceutil” (AF).

Faça amizade rapidamente com seu oponente na lei, enquanto estás com ele no caminho, para que seu oponente não te entregue ao juiz, e o juiz ao oficial, e te encerrem na prisão. Em verdade te digo, não sairás dali, até que pagues o último centavo (NASB, usada pelo autor)

Esses versículos são essencialmente um comentário sobre os dois anteriores. Usando uma ilustração a partir da prática comum de aprisionar uma pessoa por uma dívida não paga, Jesus ensina que se alguém tem uma dívida de qualquer tipo contra nós, devemos pagar tão longo quanto possível, antes que seja muito tarde e sejamos aprisionados.

O tempo para a reconciliação, assim como o tempo para salvação, é sempre o agora. Amanhã geralmente é muito tarde. Não devemos permitir que amargura, ira, ódio ou qualquer outro tipo de pecado nos faça separar de outras pessoas, seja quem for.

Enquanto nos versículos 23-24 o mandamento para reconciliação é dado à parte inocente bem como culpada, aqui o foco está estritamente sobre aquele que é culpado. A lei romana permitia que um pleiteador trouxesse o acusado com ele para encarar o juiz. Os dois poderiam resolver a questão **no caminho**, mas não após o tribunal se envolver. Se um homem injuriasse um **oponente na lei** (indicando que a questão seria no tribunal), deveria fazer **amizade rapidamente**, isto é, resolver a questão com seu **oponente** antes de encarar um julgamento. A seqüência de se mover do **juiz** para o **oficial**, e então para a **prisão**, mostra o procedimento típico ao lidar com uma pessoa culpada. Para evitar o julgamento e prisão, teria que pagar até o último centavo (uma pequena moeda romana) devido.

Essa ilustração é uma figura do pecado contra outra pessoa. Tal pecado deve ser resolvido, evitando-se ter que encarar uma sentença da parte do Juiz divino.

A penalidade precisa a qual Jesus alude não é clara. Sendo **encerrado na prisão** e não sendo capaz de **sair dali até que** o último débito fosse pago é uma analogia do castigo de Deus. O ensino básico é claro e inequívoco: devemos fazer todo esforço, sem demora, para arrumar o nosso relacionamento com o nosso irmão antes que nosso relacionamento com Deus possa ser corrigido, e assim, possamos evitar o castigo.

No sentido mais pleno, sem dúvida, porque ninguém jamais terá as atitudes corretas para com os outros, nenhuma adoração é aceitável. Assim, tudo o que Jesus ensina nessa passagem, como no restante do Sermão do Monte, é para mostrar o absolutamente perfeito padrão da justiça de Deus e a tarefa absolutamente impossível de satisfazer esse padrão por nosso próprio poder. Ele destrói a justiça própria para nos levar à sua justiça, a única aceitável a Deus.

Fonte: Trecho do capítulo 27 do *Macarthur's New Testament Commentary: Matthew 1-7*, de John Macarthur, Jr.